

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

António Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000 ( )	RUA DE D. JOÃO I.º Nº 59 E 61	Anuncios e comunicados, por linha. 40
Semestre, idem 12000 ( )		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300 ( )		No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem 12150 ( )		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.
Brazil (m. f.) anno. 53000 ( )	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.		

## Palavras do glorioso portuguez

### CAPITÃO PAIVA COUCEIRO

Ditas ao sr. dr. José d'Arruela

#### ENTREVISTA PALPITANTE

As condições de Couceiro para assumir a chefia da contra-revolução.

**Seus propósitos ao entrar em Portugal**  
**Episodio inedito do combate de Chaves**  
**Declarações de Paiva Couceiro sobre El-Rei D. Manuel**  
**O peso do exílio**

Na passada semana publicamos uma entrevista sobre os motivos que levaram o sr. conselheiro João Franco a renunciar á politica em 1908, motivos que s. ex.º expoz ao sr. dr. José d'Arruela, na villa Maia, em Biarritz.

Hoje cabe-nos a honra de dar publicidade a algumas palavras do glorioso portuguez capitão Henrique de Paiva Couceiro, nome querido, que deu bom quinhão do bravura para o prestigio d'uma geração e d'um reinado, e na hora amarga das defecções desvergonhadas redimiu uma época.

Ao sair do país entrou na Historia; quanto mais se delonga o seu apartamento da Patria e a sua honrosa deportação mais o seu nome se entranha na lenda.

Conta-se, Paiva Couceiro continua a não dar pela força do seu prestigio, e é sempre o mesmo, modestamente calçado de bota inteiriça á militar, e sobriamente vestido de um fato escuro, de cuja gola sabe um collarinho que nem se atreve a medir-se com o pescoço nem a atentar contra a ordem.

A par d'essa modestia no porte, corresponde uma completa simplicidade, que o tornam estimado dos grandes e bemquerido dos pequenos.

Por terras de Hespanha acudião deslumbrados pela sua aureola

os *pueblos* serranos; como só o sr. João Franco teve em Biarritz que se ufanava de o hospitalisar e de ver procurado e admirado de toda a summa Europa que passava pelos Pyreneus o homem que Portugal parecia não avaliar—. Couceiro tem em S. Jean de Luz, além do seu renome, os desvanecedores affectos regionaes.

Mas que transponham as lajas fronteiriças do sul da França um portuguez que de qualquer maneira se tenha exposto pela causa da Patria, e Paiva Couceiro não espera a cortejadora visita, é elle quem vai visitar o compatriota.

#### Paiva Couceiro e a contra-revolução monarchica

—Assim procedeu commigo— diz o sr. Dr. José d'Arruela.— Quando a camião de Londres passei em S. Jean de Luz, foi á gare o sr. Conde de Paraty que aos seus gentilissimos cumprimentos juntou os de seu genro, declarando em nome de Paiva Couceiro que este não fóra ali, pelo escrupulo de me não comprometter; que eu tinha de voltar para Portugal e o facto de elle, portuguez, monarchico, e banido, se avistar commigo, embora para meros cumprimentos como seria, me podia valer quaesquer suspeitas subversivas. A esta

toante intenção, respondi que comprehendia qua do era repassada de delicadeza e de entrecedora discreção, mas que á minha volta de Londres me apearia em S. Jean para abraçar os portuguezes, meus irmaos de lucta e ideias, á direita dos quaes fo mavi Paiva Couceiro, para quem seria a minha primeira visita. Não consegui, porém, ser eu o primeiro a visitar o grande portuguez: quando voltei do norte da Europa, que desci em S. Jean, Paiva Couceiro foi ao hotel. Honra, dia e conversa inesqueciveis! que entendo transmittir ao publico, porque o que elle me disse respeito e interessa a todos os bons portuguezes, porque afinal foi dos portuguezes e do Portugal que Couceiro falou, com maguada saudade.

—A saudade dos exilados!

—Mas em Couceiro não fallava apenas o sentimento do desterrado, e o que primeiro ouvi n'aquella alma illuminada de fé, foi o grito de um patriota á antiga.

—Patriota, como nem imagina?

—Mais e melhor do que imaginar: sei-o. Para aquistar do patriotismo de Couceiro, basta me ter ouvido narrar as condições que elle pôz para assumir a chefia militar da contra-revolução monarchica.

—Ah! Conheço-as?

—Conheço. Foram tres essas condições: que só se encarregava de commandar a contra-revolução; que só se poria em marcha desde que lhe conseguissem cinco mil armas e quatro peças; e que havia de sondar-se primeiro a Alemanha, sobre as suas tenções em Angola, porque elle, Couceiro, não queria que qualquer perturbação que se desse por occasião do movimento contra revolucionario podesse servir de pretexto a quem quer que fosse para se apoderar de qualquer parcella da nossa riqueza territorial. E a alguém que nas vespéras da primeira incursão foi a Berlim, Paiva Couceiro escreveu uma tortu-

rada carta, cheia de ansiedade por noticias sobre o futuro de Angola, perguntando no seu conhecido estylo: «Então por baixo d'essa cortina de Lohengrin não se encontrará o coração do Kaiser?», carta que tinha toda a angustia d'um grande patriota padecendo as inquietações de que o diadema da Patria perdesse aquella joia que é Angola.

#### Um desmentido ás surdas atoardas de que os monarchicos exerceriam represalias

—E, sobre as incursões, o Couceiro falou-lhe?

—O ponto capital da conversa sobre esse assumpto foi este aliás desnecessaria declaração: «Entrei em Portugal sem o menor proposito de represalia ou de vindicta. Na minha marcha não ia sobrecarregado por nenhum odio. Se succedesse, que não succedia, algum excesso, eu o saberia reprimir com firmeza e severidade. E se me encontrasse por qualquer espaço de tempo responsavel pela ordem publica, todo e qualquer desmando, vingança ou perseguição seria punido sem hesitação. Eu ia salvar uma Patria, não ia abrir as refregas dos odios sangrentos.»

#### No fim do combate de Chaves

—Os que estiveram com o capitão Paiva Couceiro na Galliza e os que com elle entraram em Portugal sabiam perfeitamente d'esses propósitos pacificadores do seu commandante. E ha um episodio, decorrido depois do combate de Chaves que prova bem o espirito de humanidade, mais de bondade que no Couceiro havia para com os adversarios. Acabara o combate: oito horas de fogo, e de sede, e d'um calor de tropicos.—43º ao sol—que matou de insolação o pobre padre Azevedo A columna começava a refluir, para a concentração no pinhal que bordeja o alto da veiga por

onde se estendêra o fogo do combate. Couceiro ia a retirar. Mas antes, dando com os olhos, n'um ferido que as tropas republicanas de crimes haviam deixado no espaldão da carreira de tiro, ordenou: «Dois homens que deitem esse ferido n'uma manta e que o vão levar a Chaves.»

—E foram?

—Era um ordem de Paiva Couceiro: dois homens deitaram o ferido n'uma manta (o serviço de saude estava longe, e não havia ali as duas unicas macas de que a columna dispunha) e carregaram-o, marchando em direcção a Chaves. Da praça alvejavam os que retiravam; cruzava-se vivo fogo, entre parte da forças de columna, no alto da Cócanha, a columna do capitão Sousa Dias e a Praça. Os dois homens não podiam continuar. Pousaram o ferido. Era tempo: a poucos metros corriam soldados de Chaves em perseguição dos monarchicos que formavam a rectangularda.

—Não estranho a grandeza d'esse episodio que me conta.

—E sobre o qual tenho muitos depoimentos confirmativos, colhidos na documentação a que procedi para o meu livro *O Ataque de Chaves*.

—Conheço Paiva Couceiro, e háo-de para sempre soar aos meus ouvidos estas palavras que elle me disse n'essa luminosa manhã de Saint-Jean-de-Luz: «Não tenho odios a ninguém, só tenho um sentimento, uma ideia fixa: a Patria, a salvação do nosso querido Portugal! Abençoaria o portuguez, inimigo que fosse, que nos salvasse o País. Odiar portuguezes não sei!»

E falou-lhe do Portugal?  
—Muito! que o seu espirito e o seu coração estava com Portugal e em Portugal, o lindo e amavel torrão que elle sempre muito amou, mas que então agora como nunca estremecia. Que as saudades, a nostalgia, essa doença incuravel no es-

## POLIBRYN

### Scenas da minha aldeia

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

(Continuação)

X

Uma tarde, em que elle fidalgo, ia em busca de distracção, foi passear no seu nalleche, por uma estrada mal empedrada e tortuosa. Andavam a cortar uma arvore, e, com o estrondo da queda o cavallo, que tirava o carro espantou-se, tomou o freio nos dentes, correu ver-

iginosamente, e foi despedaçar o carro contra a parede, n'uma volta da estrada. O joven fidalgo, com a cabeça fracturada e um braço deslocado, ficou ali sem sentidos; e, só veio a si, quando lhe faziam já em casa, os primeiros curativos, apparecendo-lhe logo alguma febre.

Cada vez mais remordido do remorso, e já assaltado da ideia da morte, no dia immediato ao da sua catastrophe, pediu-lhe levassem para junto da cama, tinteiro, penna, papel e meza, que desejava fazer um apontamento.

Quando o criado lhe proporcionou estes aprestes e mandando-o retirar, passou a escrever o seguinte:

«Levado pelos meus loucos caprichos de rapaz, diligencieei quanto pude, fazer-me ser amado por Branca, filha de honrado lavrador Portella, mas devido á austera dignidade e virtude, d'essa rapariga, nada pude conseguir. Depois d'ella haver casado, ainda fui eu, quem ac-

cusando-lhe o marido, como rapaz nocivo no povoado, fiz, que elle fosse preso para soldado; e, continuei desinquietando Branca, com fingidas promessas até, que ella, conhecendo as minhas seductoras intenções me expulsou terminantemente da casa do seu sogro. Por este insulto á minha vaidade de fidalgo, e ao meu capricho, procurei vingarme, desacreditando-a e dirigindo duas cartas anonymas ao marido, em que, tornando-me cúmplice, a accusava de adultera!... Tenho hoje remorso!... Vejo-me hoje punido pela Providencia! e talvez breve vá dar contas a Deus d'este crime que hoje me punge! Peço portanto, aos dois martyres, que me perdoem.

Carlos de Castro.»

Carlos, apenas acabou de escrever esta declaração, agitando uma campainha, chamou o seu criado de quarto; ordenando-lhe que

fosse, sem perda de tempo, chamar o seu tabellião.

Chegado que foi o tabellião ao pé do enfermo, este mostrando-lhe o já dito papel, disse-lhe:

—Conhece esta letra?... O tabellião, depois de se afirmar bem para ella, respondeu:—Creio que é de V. Ex.ª

—Pois, se duvida, tornou Carlos, escrevendo n'outro papel o seu nome—veja agora.

O tabellião respondeu:—Não ha duvida, é a sua letra.

—Pois então, ordenou o enfermo:—reconheça-me esse papel.

O tabellião fez o reconhecimento, e retirou-se, e Carlos dobrando o papel, metteu-o debaixo do travesseiro da sua cama.

Em casa do Manoel do Outeiro e do Portella, continuava a consternação sem calma; e, formavam-se milhares de conjecturas sobre o motivo que levou o Trindade a vir raptar a creança dos braços de sua mu-

lher. Uns imaginavam-o louco, outros, pensavam que elle, viveria já com outra mulher sua amasia, e que, despresando Branca, queria, no entanto a filha em seu poder e outros, que, pelo mesmo motivo, elle não querendo nem a mulher, nem a filha, viria buscar a innocentiua para a lançar na roda dos engeitados. Só Branca, sem manifestar o que a tal respeito pensava, é que não ia longe da veracidade do motivo e entendia pois, que o extraordinario e inclemente proceder do seu marido, não teve por motivo mais que o ciúme e um grande despeito, por effeito d'alguma denuncia infame que lhe fizessem, por causa das repugnantes visitas que até certo tempo, lhe fazia Carlos, quando o marido ja estava ausente. O que ella não acreditava, era que Trindade tivesse engeitado a sua propria filha e julgava que elle a tinha em seu poder, e bem estimada.

(Continua.)

trangeiro, o faziam de cada dia amar mais a terra portugueza. E que ninguém sabia como elle soffria: não pelos sacrificios, mas da alma, de portuguez, de portuguez que se via privado de rever a Patria, de ajelhar no chão sagrado do nosso pequenino e inconfundivelmente gra de país para bem dizer o nosso céu! Oh! Era a pena mais cruel a que o podiam sentenciar: banido da patria, privá-lo de privar com a sua querida Patria!

Por D. Manuel!

—O peso do exilio! é esmagador e incomprehensivel para os que nunca o sentiram. Tem-se soffrido muito nas cadeias: não se soffreu menos no exilio. Sem irrecognecer o martyrologio admiravel dos monarchicos que provaram as prisões, sempre lhe dige que o exilio onde quer que deôrta, no mais bello e atrahente país é uma dôr cruel e amargura sem nome! O que soffrem os que n'este momento estão banidos da terra patria, e que se não queixam porque são a altivez de raça e tem o orgulho do sacrificio, só o pode sentir os que já lá estiveram. O corpo está em liberdade mas os olhos não vêem Portugal tem a espessa muralha da distancia a engrair aquella masmorra onde está captiva a alma! Toda a terra estranha é um carcere.

—A essa dôr ha, como em todos, no grande coração de patriota que é Paiva Conceiro, a inquietação pelo futuro de Portugal. Tem a fé por um melhor futuro intacto, toda a esperança, nenhum desalento, nenhum desanimo. E nos seus labios ha constantemente e nitidamente estes tres cultos: a salvação de Portugal, a restauração da monarchia, e El-Rei D. Manoel. A alma pura e portugueza de Paiva Conceiro grita, n'um brado de patriotismo: Por Portugal! Pela monarchia! Pelo Sober D. Manuel! E para El-Rei D. Manoel, o antigo commandante das baterias de Queluz tem as mais fervorosas palavras de apreço, de respeito, de dedicação e de esperança!

**Portugal pode sempre contar com elle!**

—Impressionou-o o Conceiro? —Muito, muito! E, repetindo-me que dissesse a todos qumtos por elle pergantassem cá dentro, que só não escreve por medo de não comprometter ninguém com as suas cartas, o que lhe faz muita pena estar assim ainda mais separado da Patria e dos amigos, com quem está a sua saude, exclamou: «Nada valho cá longe! Mas Portugal pode sempre contar comigo!» E deixou-me no encantamento de um rememorar dos portuguezes de outras eras. Ao vêr aquella grande figura moral de soldado portuguez afastar-se de mim, a sua bengala dos Pyreneus, com os signos biscainhos gravados no metal amarelo do ferrão, e a correa pendente do punho, dão-me a visão de ser o bordão basco um bastão de marechal que descansava dos épicos cançossos na serenidade azul do mil.

Joaquim Leitão.

**CORREIO**

Seguiu para Mondariz, acompanhado de sua estremecida esposa, o illustre vimezanense, nosso prezadissimo amigo e eminente correligionario, sr. dr. Henrique Martins de Menezes (Margaride), filho dos nobres Condes de Margaride.

**Ninguém é bom juiz na sua terra**

*E' sempre caso certo e bem sabido  
Ninguém na sua terra é bem avalado,  
Quanto mais for seu merito elevado  
Mais pelos incozjos é mordido.*

*Mas, qm' mo morre, então é-lhe erigido  
D'elogio um trono aprimorado,  
Já sombra a ninguém faz, 'stá sepultado,  
Seu valor nunca mais é deprimido.*

*Em vida, éra um vegete, ao seu talento  
Os zoilos lhe faziam crua guerra,  
Não lhe encontravam nunca mer'cemento*

*Vê-se que a emulação veneno encerra  
D'ali vem o dilerio que apresento  
«Ninhuem é bom juiz na sua terra» (1)*

(1) Ainda bem que nem sou juiz nem tenho merecimento por isso vivo em paz.

Sousa Macario.

*Tem passado ligeiramente en-  
commodado, o que muito sentimos,  
o sr. José Eugenio, irmão do nos-  
so estimado amigo, sr. Joaquim  
Eugenio, habil armador d'esta ci-  
dade.*

*Na passada segunda-feira fo-  
ram em digressão pelo Vidago, Cha-  
ves, Villa Real e Amarante, os nos-  
sos prezadissimos amigos, srs. dr.  
Joaquim José de Meira, Alvaro Costa  
Guimarães dr. Alfredo Peixoto e  
Francisco Jacome.*

**Os trabalhos em acção dão  
uma ideia da grande Expo-  
sição Internacional Pana-  
má-Pacífico**

(Conclusão do n.º 2859)

O lugar escolhido para a exposição é admiravel em belleza natural. Da exposição pode-se ver os penhascos do Golden Gate, para o sul as montanhas de São Francisco, um continuo de terraços, para o este a bahia e atraz as cidades e montanhas agrupadas do Condado de Alameda e ao norte as aguas da entrada bahia com as montanhas verdes Marin, a pequena distancia.

A belleza da iluminação electrica da exposição por certo vai merecer um titulo de maravilha. Pela primeira vez, em taes celebrações se vai usar de um systema de iluminação indirecta para o exterior.

As paredes dos palacios serão iluminadas a vermelho por luzes occultas, salientando extraordinariamente toda a obra architectonica, conservando a perspectiva. Compreendendo que o velho systema de illuminar os edificios exteriormente a gaz incandescente apresenta algum merito os engenheiros e architectos da exposição de tal modo usaram de polido bronze que os menores detalhes de architectura serão salientes.

Grandes foccos lançando raios multicores serão espalhados por toda a exposição.

Exposição Internacional—Panamá Pacifico apresentará um aspecto surpreendente dos modernos acontecimentos universaes, tanto em vista panoramica como nos mais lidimos ideaes em todos os esforços do espirito humano, scientifico, educacionista, religioso, litterario e artistico.

**Desordens, abusos e in-  
tolerancias. Um alvitre.**

De ha muito tenho notado, que tambem n'esta cidade existem varios disculos, desordeiros e rufões e maledicos, que na falta de melhor emprego do precioso tempo se entretêm em enxovalhar, desrespeitar e insultar as pessoas mais honestas, sem se importarem com a sua qualidade, idade ou distincção. Ora isso é verdade que não me admira, porque reconheço que tamanho mal, é resultante immediata da irreligião e impiedade que campeia infrene por essas camadas sociaes, ou antes por essa escumilha da sociedade contemporanea.

Porem, o que estranho e acho censuravel é que nesta cidade, que se diz civilizada, se consintam e se tolerem constantemente a essa turba de imbecis, o envolverem-se a altas horas da noite em desordens em plena cidade, incomodando e escandalizando as visinhanças com um barulho infernal, e uma linguagem verminha e immunda, que provoca a indignação e a nausea dos mais scepticos bem como as scenas bacócas e tristes, que esses ridiculos trovadores para ahí patenteam em noites de luar... por vezes sem lua, fazendo ouvir ao longe as suas desentoadas áreas, por vezes acompanhadas a latas velhas, simplesmente para acordar quem está muito socegado na sua cama, e dispensa muito bem a audição de semelhante musica.

E isto repete-se em noites successivas, parece com aprazimento da policia que talvez gostasse até de ouvir o apreciar essas trovas grotescas, visto não aparecer sequer um que faça um dia meter a viola no sacco aos illustres musicos de Baco.

Parece que uma das ruas mais mimoseadas com taes amabilidades,

é a de Santa Luzia, pois é rara a noite em que se não tenha de presenciar uma desordem, ou acordar ao som de um trovão lunático.

Uma noite d'estas, estava eu dormindo a sono solto, quando acordo sobresaltado, e, cuidando ouvir uma serenata harmoniosa, deparei com um descante de trez meliantes sob o acompanhamento de duas latas velhas! Outras vezes são chuladas com pandeiros, harmonicas, ferrinhos zabumbis, violas, e tudo numa infernal desafição.

Por força tão reinadios patusecos vivem sem dormir, ou trocam as horas de repouso, pois noites ha em que consta nem se deitam, passeando por essas ruas em grande algazarra ás duas e tres horas da madrugada.

As desordens são constantes, pelo menos nas tabernas e casas de reputação... bem conhecida infelizmente no terminus d'esta rua. Ainda na noite da domingo ultimo, pela meia noite a visinhança foi alvoraçada com tamanho reboliço, que parecia o fim do mundo de pancadaria, gritos e palavrões.

E só depois de cabeças partidas e de o povo se juntar a acudir é que chegou a policia que pouco fez pois os paulistas tiveram a habilidade de se escaparem pelas traieiras da casa e darem ás de Villa Diogo.

E o que se dá nesta rua dá-se n'outras da cidade, onde as tabernas estão abertas até altas horas da noite, ou se fechadas pelo menos, consentindo esses desordeiros a dentro de portas para a vontade fazerem o que lhes apetece.

Em fim, isto é um nunca acabar de desrespeitos e desobediencias á lei, ao bom senso e á moral publica.

Hoje não se guarda respeito, nem ás autoridades nem ás pessoas recolhidas e honestas, nem aos superiores, nem aos patrões, nem aos professores, nem aos paes nem a ninguém. Isto é uma anarchia perfeita; e a continuar por este caminho, em breve os bons costumes que ainda se conservam em muitas familias de Guimarães, desaparecerão, e a ruina da nossa sociedade será completa.

Que as autoridades civis, a quem compete velar pela segurança e moralidade publicas, olhem a valer por todos estes desmandos; e se esforcem por proibir essa linguagem porca que para aí se ouve a cada canto, a rapazes como a adultos, e mesmo entre mulheres, que é a ultima degradação do pudor e da honradez de qualquer individuo.

Terão assim cumprido o seu dever e prestado á sociedade o melhor dos beneficios.

Tenho ouvido muitas pessoas queixarem-se de que a mui distincta Banda Militar do nosso regimento termina muito cedo o seu reportorio no Jardim Publico privando assim muitas familias de apreciarem as suas peças e de se recrearem um pouco mais, visto que a hora em que termina, nove e meia, é aquela em que muitas familias estão a chegar, ou tem chegado momentos antes, e pouco podem apreciar deste modo.

Concordo em que terão razão para desejarem uma mudança de horario mais conveniente, com o que todo o publico concordaria, começando e terminando pelo menos meia hora mais tarde.

Mis isto, claro está, que é apenas um alvitre que se me figura justo, e de facil execução. Salvo se qualquer regulamento ou instruções superiores se opozerem á mudança de horario nas Bandas militares; porque então darei o dito por não dito.

Joaquim da Silva Godinho.

**FESTAS GUALTERIANAS**

Redobram d'actividade as varias commissões nomeadas, para a ornamentação e iluminação das ruas, a fim de que as proximas **Festas Gualterianas** não desmereçam dos creditos dos annos transactos e resultem brilhantes, como sempre.

No Campo da Feira, é já grande o numero de barracas alli consuetudas.

As feiras de gado bovino e cavallar com premios, aonde concorre, como em annos anteriores, a Commissão de Remonta do Exercito, promete ser muito importantes.

Egualmente resultarão brilhantissimas as illuminações, ás quaes preside o fino gosto artistico de José de Pina, o vimezanense illustre a quem Guimarães tanto deve.

A *Marcha Milanêza*, que constitue o mais entusiastico numero das famosas **Gualterianas**, está quasi concluida e será, como sempre o foi, um numero de sensação e de palpitante interesse. N'ella trabalham os briosos empregados do commercio d'esta cidade.

As **Gualterianas**, pois que não necessitam de reclame,—hão-de satisfazer aos mais exigentes forasteiros que, aos milhares, as visitam.

O sr. Antonio Reis Porto, estimado gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, officiou á direcção da Associação Commercial, para o fim de se organizar de harmonia com o programma das festas, um serviço de comboyos extraordinarios como nos annos anteriores.

**NOTICIARIO**

**Instituto de Cegos do Porto**

Recebemos o Relatório e Contas do Instituto de Cegos do Porto, unico na circumscripção do Norte, em que tantos e tão assignalados serviços se presta aos ceguinhos, que infelizmente são em tão grande numero.

Lemoi-o com o cuidado e entusiasmo com que sempre acompanhamos as prosperidades d'aquella tão util casa, que só merece applauso, só inspira sympathia e só reclama proteção.

Auxilia-a, que auxiliaes numerosos cegos que tem direito á luz do espirito e se podem tornar cidadãos prestaveis a si e á sociedade.

**Entrevista**

E' do nosso brilhante collega, «Diario da Manhã», a *interview* que n'outro lugar publicamos.

Correios e telegraphos

Noticiam os jornaes que o sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, visitou a estação telegraphica postal de Guimarães e mandou proceder á escolha do terreno para a construcção de casa propria, bem como mandou estudar o respectivo projecto.

Muito se torna necessario, n'esta cidade, uma casa propria, para o movimento que ha no correio telegraphico de Guimarães.

Uma cidade com uma população numerosa e uma area extensissima como é a de Guimarães, precisa de outras dependencias espaciaes na estação telegraphica postal, pois a que existe é acanhada, apesar das repetidas obras a que tem sido sujeita.

Necrologia

Após prolongados e torturantes soffrimentos succumbiu honiem na sua residência ao Campo da Feira, o estimado vimaranense e nosso prezado amigo o sr. Jeronymo Gualter Martins Navarro Vaz e Napoles enteadio extremecido do nosso presadissimo amigo, illustre director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães o sr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo.

O inditoso extincto, coração lhano, genio jovial e attrahente, ha tempos que se encontrava prezo ao leito da dôr, sendo a sciencia largamente consultada, impotente para d'elle o arrancar.

Contando apenas 29 annos, de apparencia robusta e sadia, nada fazia prever, que tão depressa deixasse a esposa que idolatrava, os paes e a irmã que venerava, e os amigos que eram em grande numero.

Era tenente do quadro de reserva d'infantaria 20 e casado com a ex.m.a sr.a D. Maria Candida dos Santos Guimarães, dilecta e dedicada filha do nosso prezado amigo e habil pharmaceutico o sr. Rodrigo José Leite Dias, e cunhado do sr. dr. João de Freitas.

Não deixa filhos.

Os seus resposnos funebres realisar-se-hão amanhã pelas 11 na igreja de S. Domingos sendo o seu fereiro conduzido ao cemiterio na carreta dos bombeiros voluntarios, de que o extincto fazia parte.

Ao mancebo o descanso eterno e a seus ex.m.os paes, irmã e esposa a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Nascimento

Teve o seu bom successo dando á luz uma gentil creança do sexo feminino a ex.m.a esposa do nosso prezado

sado amigo sr. Agostinho Dias de Castro.

Os nossos parabens.

Exames

Concluiu brilhantemente o 5.º anno do lyceu a intelligente menina D. Amelia da Silva, filha estremeçada do capitalista já fallecido o sr. Antonio Dias da Silva e da ex.m.a sr.a D. Maria da Silva.

Tambem fez exame do 5.º anno do lyceu o laureado academico sr. Alberto Velloso d'Araujo, irmão dedicado do nosso prezado amigo e proprietario duma casa prestamista, o sr. João Velloso d'Araujo.

Os nossos cordes parabens aos laureados estudantes.

As touzadas d'Agosto

A absoluta falta de espaço, com que hoje luctamos, impede de nos referirmos ás corridas de 2 e 3 d'Agosto, o que faremos em o proximo numero.

Por hoje diremos que, pela maneira como estão organisadas, as mesmas constituem um verdadeiro acontecimento turomachico.

Propaganda de Portugal,

Excursão á Serra da Estrella

Mais uma interessante excursão á pitoresca Serra da Estrella, promove a «Propaganda de Portugal». O passeio é realisado nas melhores condições possiveis, sobretudo se atendermos á modicidade do preço da excursão.

Esta custa, todas as despesas incluidas, 25 escudos, (28 escudos para os não socios) sendo a viagem em caminho de ferro, feita em 1.ª classe.

A partida está determinada para o dia 23 do corrente, á noite. Eis o programma da excursão, que pode, por qualquer motivo imprevisto, sofrer alteração:

Partida do dia 23. 1.º dia (24). Chegada a Nellas, onde ha um pequeno almoço; partida em automeveis para S. Romão e Sr.ª do Desterro, onde se almoça. Depois partida para a Serra, jantando-se e acampando na Fonte dos Peras.

2.º dia (25). Pequeno almoço; excursão; almoço na Torre; jantar na Nave de St.º Antonio, onde se acampa.

3.º dia (26). Pequeno almoço; partida para Unhaes, onde se almoça. Passeio em Unhaes. Jantar e dormir na Covilhã.

4.º dia (27). Visita da cidade, onde se passa o dia e partida ás 17, 12 para Lisboa, aonde se deve chegar á 4,13.

Pharmacia aberta

No proximo domingo está aberta a pharmacia Dias Machado.

Tenente Soares

Suffragando a alma do saudoso tenente da marinha, Manoel Alberto Soares, resolveu se, no dia 11 do corrente, na igreja parochial de S. Pedro de Polvoreira, Guimarães, uma missa mandada celebrar pelo tenente da marinha sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, camarada, condiscipulo e amigo d'aquelle mallogrado official, barbaramente assassinado, por motivos politicos, por um bando de «formigas».

Preços dos cereaes

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco, amarello, alvo, Centeio, Feijão branco, moleiro, amarello, fradinho, Painço, Batatas, Galinhas, Ovos, duzia.

Missa de suffragio

A direcção do Asylo de Santa Estephania, em sua sessão de 12 do corrente, alem de lançar na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento da ex.m.a sr.a D. Filomena Ribeiro de Faria resolveu mandar celebrar no dia 10 de agosto a missa do 30.º dia.

A Restauração,

Jornal monarchico da noite (A SAHIR)

Este novo jornal de cuja redacção fazem parte alguns dos jornalistas mais illustres do meio monarchico terá, alem de um vasto serviço de informação de todo o Paiz, um serviço telegraphico especial dos seus correspondentes em Paris, Berlim, Londres, Roma, Milão, Madrid, Bruxellos, Vienna de Austria, S. Petersburgo, Nova York e America do Sul.

Possue tambem o exclusivo de todas as informações telegraphicas e telephonicas do grande diario parisiense L'ECLAIR.

A pobreza das terras é a causa principal das diminutas produções por hecetar. Só os adubos completos promovem a riqueza agricola.

(Conclusão)

Eis a razão principal por que as nossas colheitas de trigo são, na generalidade, de 7 a 10 hectolitros para os melhores annos, e que só alcançam 15 a 20 hectolitros os lavradores mais inteligentes e que recorrem já a adubação quimica, baseada no FOSFATÓ TOMAZ, CAL AZOTADA e KALNI E, para dar á terra a fertilisação em elementos nobres, de que ella carece para a garantia das suas colheitas remuneradoras, podendo atingir as colheitas n.º 25, 30 e 35

hectolitros por heciare os que applicarem as formulas apropriadas de adubos completos.

Está portanto, na deficiencia da adubação quimica por parte da nossa agricultura, a razão fundamental das más condições da economia agricola e, muito em especial, da cultura cerealifera.

Assim, Portugal importa annualmente, em substancias alimenticias, o valor de 10,000,000\$000. Es- cutos, isto pelo facto de não dar, aos solos, a fertilidade de que elles carecem para o aumento da produção dos seus trigos, dos seus milhos, dos seus arrozacs, das suas pastagens e, enfim, de outros productos de facil colação no mercado interno, pois são destinados ao consumo publico.

Se outras razões não impedissem á lavoura a necessidade de recorrer sempre á adubação quimica para fornecer á terra os principios azotados, fosfatados e potassicos, os algarizmos que, atraz, deixamos mencionados, vêem demonstrar qual a causa d'essa crise e do mal estar nos annos de poucas colheitas.

A conclusão a que naturalmente se chega, é a necessidade de o lavrador lançar ás suas terras, além das sementes seleccionadas, os adubos quimicos completos; e, por isso, a casa O. Herold & Co., que tem formulas especiaes para todas as naturezas de terrenos e culturas, não cessa de fazer saber á agricultura o caminho, que ella deve seguir para transformar, por completo, as condições da sua economia rural.

ANNUNCIOS

Automovel Double Phaeton

Vende-se em muito bom estado para sete pessoas ou troca-se por outro fechado.

Carta á Rua de S. Francisco, 25, 1.º—PORTO.

PREDIOS

Vende-se a casa situada na Praça de D. Affonso Henriques, tendo entra-

da tambem pela rua Dr. Avelino Germano. E' um magnifico predio proprio para commercio e onde actualmente existe o estabelecimento de José Gonçalves Barros.

Tambem se vende a propriedade denominada de Breuse de Baix, com respectivas pertencas, na freguezia de Pinheiro, desta comarca.

Recebe propostas o solicitador Francisco de Faria, da Praça de D. Affonso Henriques, 66—Guimarães.

Agradecimento

Manoel Gomes dos Santos Oliveira, quasi restabelecido da gravissima enfermidade de que foi victima, vem publicamente te temunhar a sua indelevel gratidão ao seu medico assistente o Ex.mº Sr. Dr. Mattos Chaves que, com uma solicitude e carinho verdadeiramente paternaes, constantemente o acompanhou durante o periodo agudo da doença, conseguindo em poucos dias pôr-lhe termo e levar a alegria ao seio de sua familia.

Tambem, panhoradissimo, agradece a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela sua saúde.

Guimarães 17—7—914.

AFINADOR DE TEARES

Precisa-se um para teares mecanicos.

N'esta redacção se diz Dão-se e exigem-se referencias.

GRANDE DEPOSITO DE MATERIAL ESCOLAR

ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO

PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS

Está em distribuição o CATALOGO MENSAL de obras exclusivamente religiosas para o mez de Maio

Franco de porte a quem o requisitar á Companhia Portuguesa Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.—

Livrarias Lopes & C. suc., Magalhães e Moniz L.ª Empreza Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada reunidas

SECÇÃO RELIGIOSA 10, R. DE S.ª TEREZA, 12 PORTO

# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55  
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.  
Livros copiadores.  
Frascos com tinta allemã legitima.  
Balanças para pesar cartas  
Bolças e carteiras para senhora.  
Leques de papel, bonitos desenhos.  
Carteiras e cigarreiras para homem.  
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escritorio.  
Brinquedos para creança.  
Estojos de costura proprios para brindes.  
Ditos de desenho, livros para escholae, louzas etc.  
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e mi-  
tissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.  
Grande sortido em lapizeiras.  
Lapis, bicos de escrever e borrachas.  
Livros de missa, lindos modelos.  
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.  
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.  
Cartas de jogar e lampariuas com 8 horas de dura-  
ção.  
Papel de seda de todas as côres.  
Boquilhas para cigarro e charuto.  
Cordas para todos os instrumentos.  
Gizes para louza e bilhar.  
Reguas, esquadros e duplos.  
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.  
Escovas para fato, cabelo e calçado.  
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «couraça».  
Estojos com tintas de aguarellas.  
Frascos de fina essencia.  
Pacotes de pó d'arroz.  
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.  
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.  
Pastas de oleado.  
Caixas de papel e envelopes muito finos.  
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloido.  
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.  
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!  
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

## UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas  
edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis  
Pedidos a GRANDELLA & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa  
nos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direc-  
ção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo  
Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntá-  
rios), construido segundo todas as regras da arte e do-  
tado dos melhoresapparehos, o que lhe permite exe-  
cutar :

Emaltes photographicos para medalhas  
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações Inalteraveis desde 2.000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações  
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços  
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar  
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA : De harmonia com a leido descanso se-  
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-  
gundas-feiras.

Leis republicanas-  
Lei eleitoral

2. edição, 40.º folheto  
da collecção

Com as alterações ulti-  
mamente publicadas na fo-  
lha official.

A' venda as seguintes  
de interesse geral: N.º 1, Lei  
de imprensa. N.º 3, Lei do  
divorcio. N.º 7, Lei do in-  
quilinato. N.º 17, Direito á  
greve. N.º 20, Leis de fami-  
lia. N.º 21, Descanço sema-  
nal. Attentados contra a Re-  
publica. N.º 36, Lei do Re-  
gisto civil. N.º 37, Modelos  
e formulario da Lei do re-  
gisto civil. N.º 38, Descanço  
semanal e seu regulamento.  
N.º 39, Lei do recrutamento  
militar. N.º 41, Reorganisa-  
ção dos serviços de instrue-  
ção primaria. N.º 42, Sepa-  
ração da Igreja do Estado,  
etc.

Cada folheto contendo  
uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-  
tando todos os Decretos pu-  
blicados no «Diario do Go-  
verno» desde a implantação  
da Republica, garantindo que  
a collecção é sempre meti-  
culosamente feita pela folha  
official.

Pedidos á Bibliotheca  
da Educação Nacional (Ty-  
pographia Gonçalves)—Rua  
do Alecrim, 80 e 82—LIS-  
BOA.

## REI DAS SERRAS

Por Edmon About

romance de sensação passado entre  
os salteadores da Grecia nos  
meados do século XIX  
P. 600 REIS

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DEMÉRARA—Em 21 de Julho para o Rio de Janeiro,  
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata 10 Escudos  
AMAZON—Em 27 de Julho para a Madeira, S. Vicente,  
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-  
videu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 14 Escudos  
ARAGUAYA—Em 3 de Agosto para a Madeira, Pernam-  
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-  
videu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 14 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte  
e mais os Paquetes

ANDES—Em 20 de Julho para a Madeira, Pernambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-  
Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 14 Escudos

ASTURIAS—Em 17 de Agosto para a Madeira, Pernam-  
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu  
e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 14 Escudos  
Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio  
de Janeiro.

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS  
PORTUGUESES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe  
escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso  
recommendamos toda a antecipaçoão.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodida-  
des aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta  
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal :

Tait & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.  
Unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Bastos.